

2 431871
Exmo. Amigo e Sr. Conselheiro João Alfredo.

O Duarte de Azevedo respondeu por telegrama que vem no vapor de 5, e louva-se no que tenha feito esse amigo, digo o Itaúna. 2

3 Será bom não dar como assentado que a pasta dos Estrangeiros seja para o Sr. Teodoro, porque talvez o Duarte de Azevedo prefira esta, e a da Marinha me parece mais propria para o outro. Depois decidiremos.

Rogo-lhe que faça expedir com segredo e sem demora os dois telegramas juntos.

Como amanhã chega o Imperador, e tenho de ir falar-lhe, será bom que V. Exa. venha conversar comigo e o Sr. Sayão hoje à noite. 77

Sou com distinta consideração

De V. Excia.

Afetuosamente amigo e obediente servo

Visconde do Rio Branco.

Em o 12 de março de 1871. (8) ✓

Arq. part. de João Alfredo.

- 1) - Manoel Antonio Duarte de Azevedo (1832-1912); foi presidente de Província, Professor da Faculdade de Direito de São Paulo, e Ministro da Marinha do Gabinete Rio Branco até // 20/4/1872, quando se passou para a Pasta da Justiça. Na República, desempenhou o mandato de senador estadual, em São Paulo.
- 2) - Cândido Borges Monteiro, barão e visconde de Itaúna (1812-1872); foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, seu Diretor, presidente de Província, e deputado geral. Nomeado Ministro da Agricultura a 20 de abril, faleceu a 25 de agosto do mesmo ano no desempenho do cargo.
- 3) - Para a pasta de Estrangeiros foi nomeado o Conselheiro Manoel Francisco Correia, de quem trataremos posteriormente.
- 4) - Teodoro Machado Breire Pereira da Silva (1832-1901), diplomado pelo Curso Jurídico, presidente de Província, deputado geral de 1869 a 1872 e de 1886 a 1889. Foi titular da pasta da Agricultura até 20/4/1872.
- 5) - Não estão anexas.
- 6) - Francisco de Paula de Negreiros Saião Lobato (1815-1884), diplomado pelo Curso Jurídico de São Paulo, deputado geral, senador e Conselheiro de Estado. Foi Ministro da Justiça até 20/4/1872, e anteriormente já havia desempenhado as mesmas funções no Ministério de 2 de Março (1861), chefiado por Caxias.
- 7) - Trata a presente carta das demarches iniciais da formação do Ministério 7 de Março.

Exmo. Amigo e Sr. Conselheiro João Alfredo.

O Duarte de Azevedo⁽¹⁾ respondeu por telegrama que vem no vapor de 5, e louva-se no que tenha feito esse amigo, digo o Itaúna.⁽²⁾

Será bom não dar como assentado que a pasta dos Estrangeiros⁽³⁾ seja para o Sr. Teodoro,⁽⁴⁾ porque talvez o Duarte de Azevedo prefira esta, e a da Marinha me parece mais propria para o outro. Depois decidiremos.

Rogo-lhe que faça expedir com segredo e sem demora os dois telegramas juntos.⁽⁵⁾

Como amanhã chega o Imperador, e tenho de ir falar-lhe, será bom que V. Exa. venha conversar comigo e o Sr. Sayão⁽⁶⁾ hoje à noite.⁽⁷⁾

Sou com distinta consideração

De V. Excia.

Afetuosos amigo e obediente servo

Visconde do Rio Branco.

Em o 1º de março de 1871. ⁽⁷⁾

Arq. part. de João Alfredo.

- 1) - Manoel Antonio Duarte de Azevedo (1832-1912); foi presidente de Província, Professor da Faculdade de Direito de São Paulo, e Ministro da Marinha do Gabinete Rio Branco até // 20/4/1872, quando se passou para a Pasta da Justiça. Na República, desempenhou o mandato de senador estadual, em São Paulo.
- 2) - Cândido Borges Monteiro, barão e visconde de Itaúna (1812-1872); foi professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, seu Diretor, presidente de Província, e deputado geral. Nomeado Ministro da Agricultura a 20 de abril, faleceu a 25 de agosto do mesmo ano no desempenho do cargo.
- 3) - Para a pasta de Estrangeiros foi nomeado o Conselheiro Manoel Francisco Correia, de quem trataremos posteriormente.
- 4) - Teodoro Machado Freire Pereira da Silva (1832-1901), diplomado pelo Curso Jurídico, presidente de Província, deputado geral de 1869 a 1872 e de 1886 a 1889. Foi titular da pasta da Agricultura até 20/4/1872.
- 5) - Não estão anexas.
- 6) - Francisco de Paula de Negreiros Saião Lobato (1815-1884), diplomado pelo Curso Jurídico de São Paulo, deputado geral, senador e Conselheiro de Estado. Foi Ministro da Justiça até 20/4/1872, e anteriormente já havia desempenhado as mesmas funções no Ministério de 2 de Março (1861), chefiado por Caxias.
- 7) - Trata a presente carta das demarches iniciais da formação do Ministério 7 de Março.

Leu amigo e h. Cont.^{no} João Alfredo.



O quartel de Almeida responde por
telegraphia que vem no vapor
de 5, e lava-a no que tenho
feito em amigos, digo, o Marinho.

Leu bom não dar como anexo
que a pasta dos estrangeiros
seja para o T. Theodoro, por
talvez o quartel de Almeida pro-
prie esta, e a da Marinha
me parece mais própria para
o outro. Depois decidiremos.

Ora - me que faça expe-
dir com rapidez e sem demora
os dois telegraphos juntos.

Como amanhã chega
o Imperador, e tenho de ir
faltar - Lhe, será bem que
V.ª venha esmaitar comigo
e o Sr. Bayão hoje a visitação.

Em com distincta emi-
deração

at V.ª

Affectuosos amigos e obe-
diente servo.

Visconde do Rio Branco

Em o 10 de elleiro
de 1871

